

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado  
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura

Nursing interventions with music: an integrative literature review

Intervenciones de enfermería con la música: una revisión integradora de la literatura

Roseane Vargas Rohr <sup>1</sup>, Neide Aparecida Titonelli Alvim <sup>2</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** To characterize the use of music in nursing interventions and analyze scientific evidence about its use. **Method:** integrative review from 2001 to 2011, held in databases SCOPUS, MEDLIN, LILACS, BDNF and PsycINFO databases using the descriptors: music, music therapy and nursing. **Results:** The final sample consisted of 50 studies, and the results show that China, the USA and Brazil were the countries with the highest number of jobs. The song has been used by nurses to reduce anxiety and stress, promote wellness, facilitate interaction and bonding, improve sleep quality, and reduce aggressive behaviors and rates of depression. Most musical interventions occurred in hospitals, mainly related to exams, surgeries and other invasive procedures. **Conclusion:** these evidences point to the importance of using music by nurses caring, respecting the limits of performance and disciplinary boundaries. **Descriptors:** Music, Nursing care, Nursing research.

### RESUMO

**Objetivos:** caracterizar a utilização da música nas intervenções de enfermagem e analisar evidências científicas sobre a sua utilização. **Método:** revisão integrativa entre 2001 a 2011, realizada nas bases de dados SCOPUS, MEDLIN, LILACS, BDNF e PsycINFO, utilizando os descritores: música, musicoterapia e enfermagem. **Resultado:** a amostra final foi composta por 50 estudos, e os resultados apontam que China, EUA e Brasil, foram os países com o maior número de trabalhos. A música vem sendo utilizada por enfermeiros para reduzir ansiedade e estresse, promover o bem estar, facilitar a interação e vínculo, melhorar a qualidade do sono, reduzir comportamentos agressivos e índices de depressão. A maioria das intervenções musicais ocorreu no ambiente hospitalar, principalmente relacionada à realização de exames, cirurgias e outros procedimentos invasivos. **Conclusão:** essas evidências apontam para a importância de utilização da música por enfermeiros no cuidado, respeitando seus limites de atuação e fronteiras disciplinares. **Descritores:** Música, Cuidados de enfermagem, Pesquisa em enfermagem.

### RESUMEN

**Objetivo:** Caracterizar la utilización de la música en las intervenciones de la enfermería y analizar las evidencias científicas sobre su uso. **Método:** revisión integradora entre 2001-2011, realizada en las bases de datos SCOPUS, MEDLIN, LILACS, BDNF y PsycINFO utilizando los descriptores: música, musicoterapia y enfermería. **Resultado:** La muestra fué compuesta por 50 estudios y los resultados apuntaron que China, EEUU y Brasil fueron los países con el mayor número de estudios. La musica viene sendo utilizada para reducir la ansiedad y el estrés, promover el bienestar, facilitar la interacción y el vinculo, mejorar la calidad del sueño, reducir los comportamientos agresivos y los indices de depresión. La mayoría de las intervenciones musicales ocurrió durante la realización de exámenes, cirugías y otros procedimientos invasivos en ambiente hospitalar. **Conclusión:** Existen evidencias importantes en la utilización de la música en el cuidado de enfermería, respetando límites de actuación y fronteras disciplinarias. **Descritores:** Música, Cuidados de enfermería, Investigación en enfermería.

1 Doutora em Enfermagem. Musicoterapeuta. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), Brasil. E-mail: roseane.ufes@gmail.com 2 Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental e do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: titonelli@globo.com

## INTRODUÇÃO

**A** música é utilizada como recurso no cuidado humano desde a Antiguidade. Na enfermagem, temos como marco histórico as notas de Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna, sobre o ambiente sonoro, que evidenciou o poder da música na recuperação dos doentes com destaque para a utilização de sons contínuos e instrumentos de sopro. Outras enfermeiras ao longo da história, também incorporaram esse recurso no cuidado junto a feridos de guerra com destaque para Isa Maud Ilsen, que fundou a Associação Nacional para Música nos Hospitais, e Harryet Seymor.<sup>1</sup>

Desde então, a utilização da música na enfermagem está presente em diferentes espaços de cuidar, e nos últimos anos essa utilização vem ocorrendo de forma mais estruturada no Brasil, direcionada a sujeitos em diversas circunstâncias de convívio com doenças e agravos à saúde.<sup>2</sup>

Embora o enfermeiro encontre respaldo na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE<sup>®3</sup> e na Classificação das Intervenções de Enfermagem - NIC para utilizar a música como recurso no cuidado de enfermagem<sup>4</sup> necessita aprofundar seus conhecimentos na área, considerando que em seu processo de formação profissional os princípios básicos sobre a utilização da música no cuidado em saúde nem sempre são abordados. É importante que o enfermeiro desenvolva competências para a utilização desse recurso, considerando não se tratar de um conhecimento próprio, mas com possibilidade de diálogo e aplicação por enfermeiros na interface com outras disciplinas, como a musicoterapia. Além disso, os enfermeiros devem ampliar seus conhecimentos identificando as evidências científicas sobre a utilização desse recurso no cuidado em saúde.

A assistência de enfermagem cada vez mais deve pautar-se na prática baseada em evidências. Em que pese o emprego da música no cuidado, torna-se fundamental que o enfermeiro saiba reconhecer a qualidade dos resultados produzidos pela ciência para que sejam incorporados de forma criteriosa pela enfermagem. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a utilização da música nas intervenções de enfermagem; e analisar as evidências científicas sobre a sua utilização.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa para uma compreensão ampliada do fenômeno estudado, pois permite integrar múltiplos estudos, teóricos e empíricos, sendo um método potente para o desenvolvimento da ciência da Enfermagem no campo teórico e prático.<sup>5</sup>

O desenvolvimento do estudo seguiu algumas etapas, iniciadas pela formulação das questões norteadoras de pesquisa, a saber: “Como a música vem sendo utilizada nas intervenções de enfermagem junto a adultos e idosos? Quais as evidências científicas quanto à sua utilização?”. As etapas seguintes constituíram-se na definição dos critérios de busca; coleta de dados utilizando formulário específico; análise; apresentação e discussão dos resultados encontrados. Foram incluídos estudos experimentais e não experimentais, publicados em série histórica de 10 anos, relativa ao período de janeiro de 2001 a abril de 2011, em inglês, português ou espanhol, disponíveis em texto completo, apresentando intervenções de enfermagem com música junto a adultos e idosos, desenvolvidos por enfermeiros, admitindo-se ter também outros profissionais na autoria do artigo. Foram excluídos estudos que associavam música a outros recursos de tratamento como aromaterapia, relaxamento, imagens guiadas, dança e exercícios físicos, bem como, artigos de revisão e trabalhos não pertinentes ao tema proposto. A busca foi realizada nas bases de dados SCOPUS, Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) via PubMed; Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); American Psychological Association's PsycINFO®. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH®) associados aos operadores booleanos “OR” e “AND”, adotando-se a estratégia de busca “música” OR “musicoterapia” AND “enfermagem” OR “cuidado de enfermagem”, em português e inglês. Os trabalhos incluídos no estudo foram analisados em profundidade, realizando fichamento em formulário específico, de modo a fornecer maior visibilidade aos achados e, em seguida, foram organizados em quadros, contendo sínteses das informações sobre autoria, título, periódico, Qualis Capes, ano de publicação, local do estudo, base de dados, objetivos, métodos, participantes, tipo de intervenção musical, recurso utilizado, duração e nível de evidência.

Quanto ao nível de evidência dos resultados, os estudos foram analisados de acordo com o desenho da pesquisa e classificados em seis níveis hierárquicos: Nível 1: evidências resultantes da metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.<sup>6</sup> Os níveis hierárquicos são gradativos; os estudos classificados no nível 1 demonstram maior evidência, e, no nível 6, menor evidência científica. O tratamento dos dados foi realizado adotando-se

a estatística descritiva e os resultados apresentados em tabelas de distribuição de frequência absoluta e relativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 332 artigos recuperados, encontramos 210 disponíveis em texto completo e procedemos à leitura exploratória dos títulos e resumos identificando inicialmente 133 trabalhos para leitura flutuante. Excluídas as repetições e adotados todos os critérios de inclusão, selecionamos 50 artigos para análise (SCOPUS: 32; MEDLINE: 11; BDNF: 3; LILACS: 2; PsycINFO: 2).

No que diz respeito à faixa etária dos sujeitos, os resultados apontam que as intervenções foram direcionadas a adultos e idosos (44%), somente idosos (30%), somente adultos (16%), e alguns trabalhos não especificaram a faixa etária dos participantes (10%).

A tabela 1 observa-se a distribuição geográfica do local de realização dos estudos.

Tabela 1 - Distribuição geográfica do local de realização dos estudos incluídos na revisão integrativa. Vitória, ES, 2013.

Continentes	n	%	País	n	%
Ásia	23	46	China	20	40
			Coréia do Sul	2	4
			Irã	1	2
América	21	42	Estados Unidos	11	22
			Brasil	8	16
			Canadá	1	2
Europa	4	8	Suécia	5	10
Oceania	2	4	Austrália	2	4
<b>TOTAL</b>				<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Artigos pesquisados nas bases de dados SCOPUS, MEDLINE, BDNF, LILACS e PsycINFO, publicados no período de janeiro de 2001 a abril de 2011.

O maior quantitativo de estudos analisados foi desenvolvido nos países asiáticos (46%) principalmente China (40%) nas cidades de Taiwan (50%) e Hong Kong (40%). Em seguida, os estudos realizados nos Estados Unidos (22%), Brasil (16%) e Suécia (10%).

O quantitativo de estudos encontrados maior nos países asiáticos se justifica considerando que as práticas integrativas e complementares em saúde, incluindo a utilização da música, possuem um valor histórico, social e cultural relevante nesses países, que valorizam outras racionalidades médicas e integram essas práticas no sistema de cuidados em saúde. Entretanto, os resultados demonstram que o Brasil se destaca na quantidade e

qualidade de estudos. O interesse dos enfermeiros brasileiros pela temática pode ter sido impulsionado pela implementação de políticas governamentais que incentivam práticas de cuidado que valorizam as subjetividades dos sujeitos.

Nesse sentido, a utilização da música na enfermagem encontra sintonia com os princípios da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), que procura estabelecer um cuidado em saúde que valorize as relações de afeto, vínculo e escuta;<sup>15</sup> com os princípios estabelecidos na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS; com a Resolução 197 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), que estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação profissional de Enfermagem, desde que o enfermeiro se qualifique para exercer tal função;<sup>1</sup> e com documentos de âmbito mundial como CIPE® e NIC,<sup>3-4</sup> que norteiam as intervenções de Enfermagem.

A tabela 2 apresenta o quantitativo de artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais, classificados segundo o Qualis Capes, demonstrando que os trabalhos foram submetidos a critérios rígidos de avaliação.

Tabela 2 - Quantitativo de artigos incluídos no estudo, classificados segundo o Qualis Capes 2011 na área de Enfermagem. Vitória, ES, 2013.

Periódicos	n	%	Qualis Capes
Journal of Clinical Nursing	14	28	A1
Journal of Advanced Nursing	5	10	A1
Pain Management Nursing	4	8	A1
Revista Texto e Contexto Enfermagem	2	4	A2
Revista Enfermagem UERJ	2	4	B1
Intensive And Critical Care Nursing	2	4	A1
Revista Latinoamericana de Enfermagem	1	2	A1
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	2	B1
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1	2	A2
Online Brazilian Journal of Nursing	1	2	B1
International Journal of Nursing Practice*	1	2	A2*
Aorn Journal	1	2	A1
Complementary Therapies in Medicine*	1	2	B2 ***
International Journal of Nursing Studies	1	2	A1
Nurse Education Today	1	2	A1
Journal of Vascular Nursing	1	2	A2
Nursing in Critical Care	1	2	A2
Artigos de periódicos não avaliados pelo Qualis Capes	10	20	-
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	

\*não avaliados na enfermagem: \*\*interdisciplinar; \*\*\* medicina

Fonte: Artigos pesquisados nas bases de dados SCOPUS, MEDLINE, BDEF, LILACS e PsycINFO, publicados no período de janeiro de 2001 a abril de 2011; Qualis Capes 2011.

O periódico com maior número de artigos publicados foi o *Journal of Clinical Nursing* (28%), seguido do *Journal of Advanced Nursing* (10%) e do *Pain Management Nursing* (8%). A Revista Texto e Contexto (4%) e a Revista de Enfermagem da UERJ (4%) tiveram maior

representatividade de trabalhos entre os periódicos nacionais. Vale ressaltar que 58% dos estudos foram publicados em periódicos avaliados pelo Qualis Capes na área da Enfermagem com o grau máximo (A1), e adotaram desenhos experimentais (86%) e não experimentais (14%).

Dois artigos foram publicados em periódicos não avaliados na Enfermagem, mas com avaliação em outras áreas, conforme apresentado na tabela 2. A amostra incluiu também 10 trabalhos publicados em periódicos internacionais que não constam da listagem avaliada pelo Qualis Capes.

Em relação à classificação dos periódicos segundo o Qualis Capes, destacamos a qualidade dos trabalhos para o desenvolvimento da enfermagem, bem como o reconhecimento da comunidade científica sobre a utilização da música no cuidado. A maioria das publicações se concentrou no estrato A1 (58%), inserida nesse estrato por ser indexada nas bases *Web of Science* e *Scopus*, com elevados fatores de impacto e produtividade em pesquisa.<sup>7</sup>

A confirmação de evidências científicas ainda se pauta no paradigma dominante da ciência<sup>16</sup> que confere valor expressivo aos estudos realizados a partir de desenhos experimentais. Dos artigos publicados em periódicos A1, apenas 14% foram estudos não experimentais, descritivos, sendo três realizados na Suécia com abordagens quantitativa,<sup>11</sup> qualitativa,<sup>17</sup> e quantiquantitativa,<sup>18</sup> e um desenvolvido no Brasil, com abordagem quantitativa.<sup>19</sup> Dos estudos que utilizaram a abordagem qualitativa na amostra (18%), não encontramos publicações em periódicos A1.

Os resultados de estudos qualitativos, que envolvem a compreensão de fenômenos e as subjetividades, embora relevantes para o conhecimento científico produzido, principalmente quando se utiliza música, não apresentam fortes evidências no modelo hierárquico de análise utilizado na revisão que os classifica em nível 4.<sup>6</sup> Vale ressaltar a existência de modelos de classificação de estudos para análise de evidências científicas que não incluem estudos qualitativos em seus estratos.

Diante desses resultados, destacamos as dificuldades encontradas por pesquisadores da enfermagem em publicar estudos qualitativos utilizando a música, em revistas de maior impacto na comunidade científica. Quanto às publicações nacionais que adotaram essa abordagem, podemos inferir algumas reflexões: a qualidade e rigor metodológico dos estudos analisados, garantindo-lhes divulgação em periódicos A2 e B1; a sensibilidade dos editores e avaliadores dos periódicos nacionais para divulgação de estudos com essa abordagem, em função do perfil de pesquisadores brasileiros, que historicamente investem nessa abordagem metodológica; as limitações da enfermagem para desenvolver estudos experimentais, não apenas em função do domínio do método e das dificuldades para executá-lo, mas também pela visão ampliada de cuidado com maiores aproximações com paradigmas emergentes.<sup>16</sup>

A mudança de paradigma na enfermagem em busca de novas formas de cuidar, pautadas na ética de relacionamentos, de ligação e consciência, gera mudanças na visão de si e do outro. Nessa direção, os estudos com abordagem qualitativa possibilitam uma melhor compreensão dos fenômenos relacionados às subjetividades dos sujeitos,<sup>2</sup> principalmente envolvendo a música, e são fundamentais para a enfermagem, sendo imperativo a adoção de rigor metodológico.

Quanto ao ano das publicações, a tabela 3 apresenta a evolução histórica do quantitativo de estudos analisados no período de janeiro de 2001 a abril de 2011.

Tabela 3 - Distribuição dos artigos analisados por ano de publicação. Vitória/ES, 2013.

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
n	1	1	3	5	4	5	0	6	8	12	5
%	2	2	6	10	8	10	0	12	16	24	10

**Fonte:** Artigos pesquisados nas bases de dados SCOPUS, MEDLINE, BDNF, LILACS e PsycINFO, publicados no período de janeiro de 2001 a abril de 2011.

Os resultados demonstram um crescimento gradativo com maior concentração em 2010 (24%), seguido de 2009 (16%) e 2008 (12%). Vale ressaltar que nenhum artigo da amostra foi publicado no período de janeiro a março de 2001; de janeiro a abril de 2011 foram encontrados cinco estudos (10%).

Quanto ao desenvolvimento das intervenções de enfermagem com música, foram utilizados diferentes recursos e estratégias de acordo com o método escolhido. A tabela 4 apresenta uma caracterização das intervenções musicais realizadas.

Tabela 4 - Características das intervenções musicais nos estudos incluídos na revisão integrativa. Vitória/ES, 2013.

<b>Formas de utilização da música</b>	n	%
Audição de músicas	42	84
Audição e canção de músicas	3	6
Audição de músicas e sons da natureza	2	4
Audição e composição de paródias e frases melódicas	2	4
Audição de músicas e jogos musicais	1	2
<b>Definição das músicas</b>	n	%
Escolha dos sujeitos das disponibilizadas pelo pesquisador	23	46
Escolha do pesquisador	18	36
Escolha dos sujeitos e pesquisador	5	10
Escolha livre dos sujeitos	2	4
Escolha da equipe de enfermagem e familiares	2	4
<b>Recursos utilizados</b>	n	%
Música gravada (CD player, Mp3, karaoque, Music pillow, fones)	42	84
Música viva (Instrumentos musicais, voz)	7	14
Música gravada e viva (Cd player, voz e violão)	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Artigos pesquisados nas bases de dados SCOPUS, MEDLINE, BDNF, LILACS e PsycINFO, publicados no período de janeiro de 2001 a abril de 2011.

A forma de utilização do recurso musical que prevaleceu nos estudos foi audição de músicas gravadas (84%) com a utilização de recursos de áudio como CD player, Mp3, equipamento de karaoque, equipamentos de áudio adaptados em travesseiros (*Music Pillow*) e fones de ouvido. Alguns estudos associaram audição e canção de música viva (6%); audição de músicas gravadas ao som do piano e sons da natureza, como o canto dos pássaros, das

baleias, som de água corrente (4%); audição e composição de paródias e frases melódicas entoadas pelos sujeitos com acompanhamento de violão e flauta (4%); audição de músicas populares e participação em jogos musicais (2%). Os instrumentos utilizados nas intervenções com música viva foram flauta, cavaquinho, violão, maraca e a voz.

Quanto à escolha das músicas, 60% dos estudos valorizaram as preferências dos sujeitos sendo um fator relevante já demonstrado na literatura.<sup>2,8</sup> Em vários estudos analisados (46%) os participantes realizaram suas escolhas musicais a partir de um repertório previamente selecionadas pelo pesquisador. Em geral, essa seleção seguiu parâmetros identificados em estudos anteriores, que defendem a utilização de diferentes estilos de música instrumental (clássica, popular, jazz, religiosa, folclórica, orquestrada, “new age” e “music cure”) e sons da natureza. De acordo com esses critérios os sons devem ser suaves e prolongados, de baixa frequência, sem ritmos fortes ou percussão, com 60 a 80 batidas por minuto aproximando-se da frequência cardíaca em condição de relaxamento.<sup>9</sup> Alguns estudos analisados na revisão, voltados para idosos realizaram adaptações do protocolo *Assessment of Personal Music Preference*, inserindo músicas da cultura oriental, e valorizando as preferências dos sujeitos na seleção prévia do repertório musical.<sup>8</sup> Em outras pesquisas, a escolha do repertório foi realizada pelos pesquisadores, que selecionaram músicas, organizando-as em grupos em diferentes estilos musicais, dando oportunidade para que os sujeitos escolhessem suas preferências a partir dessa seleção.<sup>10</sup>

Em relação às formas de utilização da música, o predomínio das intervenções com audição de músicas gravadas (84%) identificado nos estudos analisados, corrobora com a descrição das intervenções de enfermagem com música estabelecidas na NIC, bem como a afirmação de autores quanto ao predomínio de experiências receptivas com música gravada nas intervenções realizadas por profissionais sem formação em musicoterapia.<sup>4</sup>

O uso de experiências receptivas tem sido facilitado pelas tecnologias da modernidade com equipamentos de áudio cada vez menores. Além disso, os resultados evidenciam limites de utilização da música viva pelo enfermeiro, embora demonstrem as vantagens quanto ao seu uso, como a autonomização dos sujeitos na escolha das músicas e o fortalecimento de vínculos entre os participantes.<sup>2</sup>

Nos estudos que utilizaram a música viva (14%) identificamos o uso de instrumentos musicais como flauta, cavaquinho, violão e maraca, executados por acadêmicos de enfermagem, enfermeiros e outros profissionais envolvidos na condução da atividade realizada, com habilidades musicais. Vale destacar que a competência musical não integra a formação curricular do enfermeiro, entretanto mesmo sem domínio de instrumento musical, o profissional pode adotar a voz como recurso ou mesmo equipamentos eletrônicos,<sup>2</sup> basta que tenha sensibilidade para reconhecer as potencialidades da música no cuidado de enfermagem.

É importante ainda destacar que a inclusão da música nas intervenções de enfermagem não se caracteriza como uma prática de musicoterapia, considerando que essa função compete aos musicoterapeutas, profissionais qualificados para desenvolver o processo musicoterápico, com domínio em habilidades terapêuticas específicas, e que utilizam a música e seus elementos.<sup>2,4</sup>



A utilização do termo “music therapy” nas publicações internacionais analisadas reflete a complexidade dos seus significados e sentidos, principalmente quando associamos ao contexto brasileiro, num momento em que musicoterapeutas buscam regulamentar sua profissão. Além disso, o termo gera conflitos no entendimento da sociedade sobre a musicoterapia. No que tange às publicações nacionais, constatamos que os enfermeiros não estão se apropriando indevidamente do termo, e mencionam que a musicoterapia deve ser realizada por profissionais capacitados. Vale ressaltar ainda que nas publicações que utilizaram o termo musicoterapia, com destaque para as internacionais, o teor dos estudos revela que não se trata de musicoterapia, mas da utilização da música como terapia na enfermagem, conforme identificado também por outros autores.<sup>4</sup>

Quanto à definição das músicas utilizadas nas intervenções, embora alguns estudos apontem para as evidências quanto ao uso de determinados estilos musicais principalmente no alívio da dor,<sup>9,19</sup> as preferências e escolhas dos sujeitos devem valorizadas, considerando que refletem sua identidade musical e singularidade.<sup>2,9,19</sup>

As preferências dos sujeitos são influenciadas pela cultura e identidade musical, e evocam sentidos e significados que produzem subjetividades e nesse sentido, evidenciamos os problemas que podem ser gerados com a incorporação de modelos prescritivos de intervenção, principalmente sem o estabelecimento de resultados esperados a partir das intervenções realizadas. Sabemos do potencial de alguns estilos musicais na redução dos níveis de dor e ansiedade, em função das evidências já demonstradas nesse estudo, entretanto a definição de um repertório musical, não é tarefa simples principalmente para o enfermeiro que não domina conhecimentos sobre estruturas musicais.

Os estudos qualitativos conduziram a intervenção musical a partir do diálogo com os sujeitos, propiciando maior autonomia na escolha de canções de suas preferências, em diferentes estilos musicais (MPB, samba, sertanejo, rock, seresta, gospel e outros), composição de frases melódicas e paródias.<sup>2,11-3</sup>

Ressaltam-se estudos em que preferências musicais dos sujeitos não foram consideradas (36%) e as músicas definidas exclusivamente pelo pesquisador, sendo que 14% desses trabalhos adotaram um único estilo musical, com destaque para um dos artigos que utilizou somente composições de Mozart.<sup>14</sup>

Quanto à análise das evidências, 27 estudos foram classificados no nível 2 (54%) e demonstraram maior evidência científica quanto aos seus resultados. Esses estudos revelaram que a utilização da música nas intervenções reduziu os níveis de ansiedade (37%), dor (29%), estresse (11%), depressão (11%), confusão mental e delírio pós-operatório (7%), tempo de intubação (4%), frequências respiratória e cardíaca (4%), níveis de pressão arterial (4%); melhorou a qualidade do sono (7%), níveis de satisfação (4%) e qualidade de vida (4%); promoveu o relaxamento (7%) e bem estar (4%). Dois estudos incluídos nesse nível (7%) não apresentaram resultados significativos.

No nível 3 de evidências, foram incluídos 10 artigos (20%) e seus resultados demonstraram que a intervenção com música reduziu a dor (40%), ansiedade (40%), sintomas psicóticos (10%), problemas de comportamento (10%), níveis de pressão arterial (10%).

Quanto ao nível 4, foram identificados 13 estudos (26%), cujos resultados apontaram que a música promoveu o bem estar (38%), comunicação, interação, empatia, vínculo e

diálogo (38%), expressão de emoções e sentimentos (15%), relaxamento (15%), estimulação de funções cognitivas e aprendizado (15%), autonomia (15%), reflexão sobre o cuidado de si (15%), melhorou a autoestima (8%), reduziu a dor (8%) e a qualidade do cuidado de enfermagem (8%).

Os demais níveis hierárquicos não foram adotados como categorias, considerando os critérios de inclusão adotados na revisão. Quanto aos resultados, ressalta-se a descrição de mais de uma evidência em algumas publicações.

Sobre o ambiente de realização das intervenções com música, os resultados evidenciaram um predomínio para o ambiente hospitalar (58%), principalmente durante a realização de exames, cirurgias e outros procedimentos invasivos (32%).

## CONCLUSÃO

As evidências científicas apontam para a possibilidade de incorporação da música nas intervenções de enfermagem, contemplando a integralidade no cuidado, contribuindo na redução da ansiedade, dor, estresse, quadros de depressão, confusão mental, sintomas psicóticos, níveis de pressão arterial; na melhora da qualidade do sono, níveis de satisfação e qualidade de vida; na promoção do relaxamento e bem estar; facilitando processos de comunicação, interação, empatia, vínculo e diálogo, expressão de emoções e sentimentos; estimulação de funções cognitivas e aprendizado; favorecendo a autonomia e reflexão sobre o cuidado de si; na melhora da autoestima e qualidade do cuidado de enfermagem.

É fundamental que o enfermeiro busque conhecimentos sobre as evidências científicas em relação ao recurso musical e sua utilização na enfermagem. Esta deve se pautar em sustentação teórica, responsabilidade e ética, tendo em vista os efeitos iatrogênicos que podem ser desencadeados pela utilização indevida da música. Além disso, há de se trabalhar os limites de sua incorporação como intervenção de enfermagem, considerando as fronteiras disciplinares entre o campo de saber próprio da enfermagem e da musicoterapia.

Os resultados apontam lacunas quanto à utilização do recurso musical em ambientes de cuidado de enfermagem evidenciando a importância de utilização da música para além do ambiente hospitalar e de instituições de longa permanência para idosos. Nesse sentido, ressaltamos a importância de novos estudos que contemplem sua incorporação em outros cenários de cuidado, como na atenção primária.

Vale ressaltar ainda a necessidade de ampliar o desenvolvimento de investigações junto a adultos, considerando que foi encontrado maior número de estudos com idosos. Especialmente para o homem adulto, tais investigações são importantes, haja vista suas necessidades significativas de saúde, especialmente no campo das subjetividades, além de

apresentar dificuldades de compartilhar sentimentos e emoções, face à cultura hegemônica de masculinidade, e nesse sentido, a música representa um recurso potente para esse grupo.

Destacamos também as lacunas encontradas para a utilização da música nos processos educativos em saúde por facilitar o aprendizado e as relações de afeto e vínculo, essenciais no processo educativo em saúde pautado na educação popular.

Os resultados revelaram que os pesquisadores brasileiros estão desenvolvendo estudos de qualidade, tanto em abordagens quantitativas, pautadas no paradigma dominante, quanto também em abordagens qualitativas, que se afinam aos desafios impostos à prática do enfermeiro no processo de cuidado. Estes desafios se apresentam em função da mudança de paradigma na enfermagem que busca a integralidade no cuidado, bem como, face à complexidade do mundo contemporâneo na experiência com o adoecimento.

Essa revisão integrativa cumpre sua função na medida em que descortina um panorama mundial sobre um tema atual e emergente para a enfermagem, considerando a necessidade de ampliar o uso de tecnologias de cuidado que valorizem as subjetividades; demonstra as evidências científicas sobre a utilização da música; e evidencia os limites e possibilidades de utilização desse recurso, tanto em pesquisas quanto no processo de cuidar. Faz-se oportuno, pois, desenvolver novos estudos para a ampliação das potencialidades desse recurso para a enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Almeida AP, Silva MJP. Utilização do canto gregoriano na saúde: uma revisão bibliográfica narrativa. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2012[Acesso em 2012 Jul 12]; 17(4):556-61. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/29297/19050>
2. Bergold L, Alvim NAT. Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. *Texto & Contexto Enferm.*[Internet]. 2009 [Acesso em 2011 Jan 11]; 18(3):532-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a17v18n3.pdf>
3. Conselho Internacional de Enfermagem. CIPE® Versão 2 Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem Versão 2.0. [tradução Heimar de Fátima Marin]. São Paulo: Argol Editora; 2011.
4. Taets GG De Cunto, Barcellos LRM. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. *R pesq cuid Fundam on line.* [internet] 2010 [Acesso em 2011 Jan 11]; 2(3):1009-16. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/639/pdf\\_37](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/639/pdf_37)

5. Lima DVM. Desenhos de pesquisa: uma contribuição ao autor. Online braz J nurs Online.[Internet]. 2011[cited 2011 Set 14] 10(2): Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/3648/pdf>
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein 2010; 8(1):102-6.
7. WebQualis [base de dados na internet]. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). [Acesso em 2013 março 13]. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>
8. Sung HC, Chang AM, Lee WL. A preferred music listening intervention to reduce anxiety in older adults with dementia in nursing homes. Journal of Clinical Nursing.[Internet]. 2010 [Acesso em 2012 Jan 11]; 19:1056-64. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20492050>
9. Chang FY, Huang HC, Lin KC, Lin LC . The effect of a music programme during lunchtime on the problem behavior of the older residents with dementia at an institution in Taiwa. Journal of Clinical Nursing.[Internet]. 2010 [Acesso em 2012 Jan 11];19:939-48. Disponível em:<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20492038>
10. Chan MF, Chan EA, Mok E, Kwan Tse FY. Effect of music on depression levels and physiological responses in community-based older adults. Journal of Mental Health Nursing.[Internet]. 2009 [Acesso em 2012 Jan 11];18:285-94. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19594648>
11. Hammar LM, Emami A, Götell E, Engström G . The impact of caregivers' singing on expressions of emotion and resistance during morning care situations in persons with dementia: an intervention in dementia care. Journal of Clinical Nursing.[Internet]. 2011 [Acesso em 2012 Jan 11]; 20:969-78. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21309873>
12. Jonas-Simpson C. The experience of being listened to: A human becoming study with music. Nursing Science Quarterly.[Internet]. 2003 [Acesso em 2012 Jan 11]; 16(3):232-8. Disponível em:<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12876881>
13. Ravelli APX, Motta MGC. Dinâmica musical: nova proposta metodológica no trabalho com gestantes em pré-natal. Rev Gaúcha Enferm.[Internet].2004 [Acesso em 2012 Jan 11];25(3):367-76. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23528/000504713.pdf?sequence=1>
14. McCaffrey R, Freeman E. Effect of music on chronic osteoarthritis pain in older people. Journal of Advanced Nursing.[Internet]. 2003 [Acesso em 2012 Jan 11]; 44(5): 517-24. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14651700>
15. Souza, LAP, Mendes, VLF. O conceito de humanização na política nacional de humanização (PNH). Interface comunicação, saúde, educação. 2009; 13(supl.1):681-8.
16. Santos QG, Azevedo DM, Costa RKS, Medeiros FP. A crise dos paradigmas para a ciência e as novas perspectivas para a enfermagem. Esc Anna Nery.[Internet]. 2011 [Acesso em 2012 Jan 11]; 14(4):833-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a24v15n4.pdf>
17. Götell E, Brown S, Ekman S. The influence of caregiver singing and background music on vocally expressed emotions and moods in dementia care: a qualitative analysis

International. Journal of Nursing Studies.[Internet]. 2009 [Acesso em 2012 Jan 11]; 46:422-30. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18241869>

18. Almerud S, Petersson K. Music therapy—a complementary treatment for mechanically ventilated intensive care patients. Intensive and Critical Care Nursing.[internet] 2003 [Acesso em 2012 Jan11]; 19:21-30. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12590891>

19. Leão ER, Silva MJP da. Música e dor crônica musculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. Rev Latino-am Enfermagem.[Internet]. 2004 [Acesso em 2012 Jan 11]; 12(2):235-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n2/v12n2a13.pdf>



Recebido em: 02/11/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 17/09/2015  
Publicado em: 07/01/2016

Endereço de contato dos autores:  
Roseane Vargas Rohr  
Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Enfermagem  
Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória (ES), Brasil.  
CEP: 29040-090.